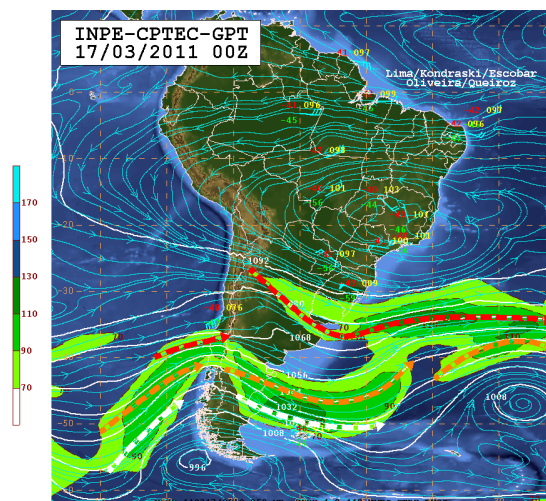


Análise Sinótica

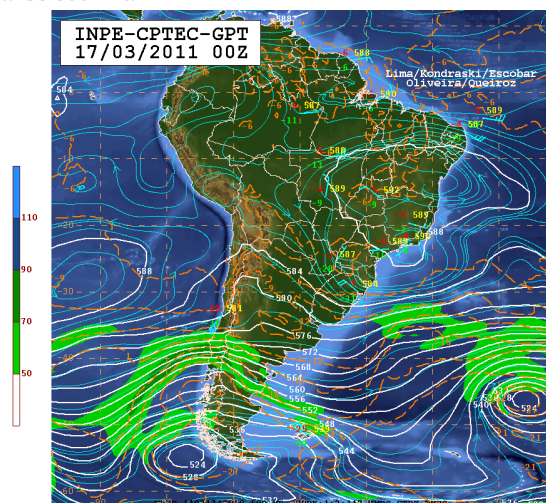
17 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



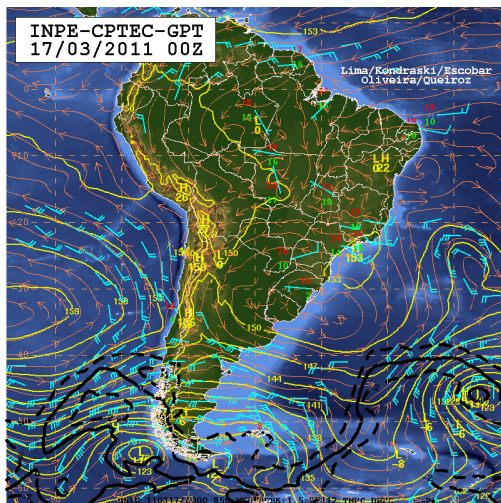
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta quarta-feira (16/03) o padrão sinótico persiste. A circulação anticiclônica predomina sobre praticamente todo o Brasil. Este padrão de escoamento provoca a difluência dos ventos e consequentemente a divergência neste mesmo nível. Assim, associado à termodinâmica, desenvolve nuvens carregadas de forma localizada em áreas do Norte e do Centro-Oeste (imagem de satélite). Sobre o Sudeste do Brasil este anticiclone tem seu núcleo, mas ainda gera de forma menos ampla, gera áreas de divergência o que associado ao padrão ciclônico entre médios e baixos níveis, manteve a instabilidade entre sul da BA e interior de MG imagem de satélite. A sul, configura-se uma área anticiclônica em toda a coluna troposférica, assim, entre RJ sul e leste de MG e ES, isto inibiu o desenvolvimento vertical das nuvens. Porém, devido ao padrão de ventos perpendiculares a costa do continente em superfície (provocados pelo anticiclone migratório que atuou na costa sudeste do Sudeste, carta superfície), se manteve a nebulosidade baixa e as chuvas estratiformes ao longo da quarta-feira (16/03). Assim, a advecção gerada por estes ventos foi bastante significativa causando agitação marítima na costa norte de SP e sul do RJ e também acumulados de chuva significativos em áreas principalmente do litoral sul e sul do RJ, devido à orografia que favoreceu uma advecção mais significativa. O cavado que se deslocava entre o Pacífico e os Andes na análise anterior, nesta (17/03), configura-se com eixo sobre a Argentina, com o Jato Subtropical (JST) a sotavento e gerando nuvens em sua dianteira. No entanto, o padrão de ventos em baixos níveis (padrão anticiclônico) desfavorece a convecção (ver imagem de satélite). O JST estende-se sonal sobre o Atlântico, onde um ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplado-se a ele. Nesta área tem-se a onda associada a uma frente fria em superfície. Este cavado apresenta-se pouco amplificada meridionalmente o que desfavoreceu o avanço da frente fria em superfície para latitudes mais altas. A onda baroclínica que atuou no Pacífico no dia anterior, agora atua sobre o sul do continente, com vórtice ciclônico na parte oeste do Estreito de Drake. Esta onda é contornada pelo Polar Norte com seus ramos sul e norte acoplado.

Análise 500 hPa



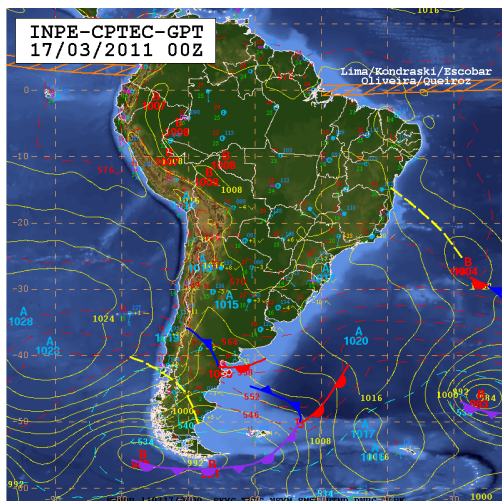
Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z desta quinta-feira (17/03), também predomina um comportamento anticiclônico. Esta área atua principalmente no leste do Brasil, entre o Nordeste e o Sudeste, onde estão os dois centros um sobre o leste da BA e outro sobre o RJ. Este sistema tem reflexo no campo de geopotencial. Sobre o sul do Brasil, verifica-se um escoamento anticiclônico porém, uma interfase entre esta crista e o cavado configurado sobre o centro-norte da Argentina. Pelo padrão, praticamente em fase dos campos de geopotencial e de temperatura vemos que esta onda não tem significativa baroclinia, o que também não favorece o desenvolvimento vertical de nuvens. O cavado que atuou a sudeste da Região Sudeste, agora amplificou-se, mas também deslocou-se para nordeste alinhando seu eixo em direção ao ES. Este cavado entrou em fase com o centro de baixa pressão em superfície (carta de superfície) dando características mais frias a ele. Além disto, a advecção fria a sul deste centro de baixa em superfície favoreceu o resfriamento de seu centro em baixos níveis. Esta advecção é gerada pela frente fria em superfície que está associada ao cavado que se estende do vórtice ciclônico centrado em 47S/27W, área onde o ciclone extratropical está em oclusão em superfície. Esta advecção deu características ao ciclone a leste do Sudeste brasileiro de sistema extratropical, porém fraco. A previsão é de que ele adquirirá características frontais ao longo desta quinta-feira, porém bastante afastado do continente. Sobre o sul do continente americano, a outra onda baroclínica aprofunda-se com significativo gradiente horizontal de temperatura, o que associado a defasagem dos campos de geopotencial e de temperatura, nos indica uma onda bastante baroclínica sobre o norte da Patagônia.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z desta quinta-feira (17/03) persiste a área de baixa pressão sobre o Atlântico a leste do Sudeste brasileiro em 27S/27W. Este sistema verifica-se ainda mais afastado da costa brasileira, em relação ao dia anterior e agora na costa entre SP e RJ, observa-se um escoamento anticiclônico com centro de alta pressão configurado no campo de geopotencial neste nível (linha amarela). Isto indica uma intensificação da área anticiclônica em baixos níveis (devido à subsidência gerada pela alta no nível não divergente). A alta sobre o Sul do Brasil também continua configurada com seu centro sobre o Atlântico a leste do Uruguai, apenas no campo de linhas de corrente. Seu escoamento atua até o MS e Paraguai e norte da Argentina, onde desfavorece instabilidade. Observa-se a onda ciclônica entre o Pacífico e o continente. Onde a onda verifica-se deformada deixando clara a atuação desfavorável dos Andes em baixos níveis, quando ao deslocamento de um sistema ciclônico. O cavado frontal configura-se a leste de 40W.

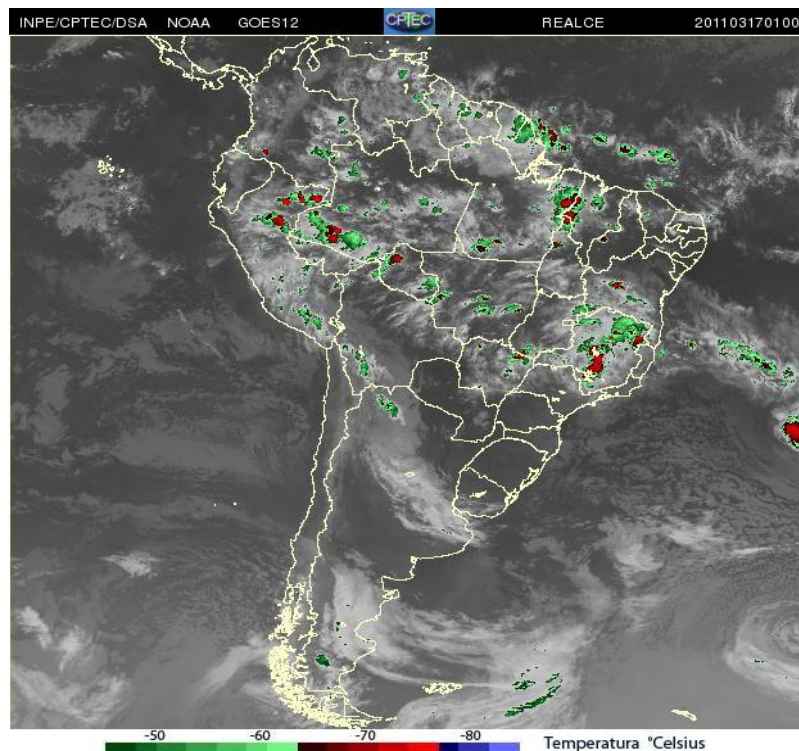
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quinta-feira (17/03), observa um cavado estendendo-se entre o sul da BA e o Atlântico, onde acopla-se a baixa pressão de 1004 hPa localizada em 27S/28W. A sul desta baixa configura-se um sistema frontal que tende a acoplar-se a esta reforçando as características extratropicais desta baixa. Porém ressalta-se que este sistema está afastado do continente. O ciclone ocluso, que deu origem a está frente fria, tem seu centro de baixa pressão de 983 hPa localizado em 47S/27W. A alta migratória verifica-se ampla e estende meridionalmente ao longo de 42-43W com valor pontual de 1020 hPa em 38S/45W e, influencia com sua borda norte o litoral do RJ e de SP e a noroeste o leste da Região Sul. Já adquirindo características subtropicais. Observa-se uma frente fria está atuando na Província de Rio de Negro, na Argentina. Uma ampla área de baixas pressões atua entre o sul do continente e o Estreito de Drake, com baixa pressão de 985 hPa em 56S/77W de onde estende-se um sistema frontal em oclusão avançada. Um cavado invertido atua entre o norte da Argentina e a Província de Buenos Aires e Uruguai, reflexo do cavado em níveis acima já comentado, deixando a região com muitas nuvens e chuva intermitente e estratiforme no noroeste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1028 hPa em torno de 39S/91W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula sobre o Pacífico em torno de 3N e 4N, e sobre o Atlântico em torno da linha do equador e 2N.

Satélite

17 March 2011 - 00Z



Previsão

Nesta quinta-feira (17/03), a área de baixa pressão com característica subtropical se afastou mais para leste no Atlântico na altura do ES. Porém, um cavado acoplado a este sistema, deixará um canal de umidade que provocará chuvas entre o sul e o sudoeste da BA, norte do ES e nordeste de MG. Nesta área poderá chover forte e ocorrer acumulado de chuva significativo. Também o calor e elevada umidade do ar juntamente com um cavado deverão provocar pancadas de chuva localmente forte entre o norte de SP, oeste e norte de MG e leste de MG e DF, principalmente a tarde. Uma alta pressão marítima tem seu centro a leste da Região Sul gerando ventos de nordeste moderados no litoral de SC e do PR e de leste entre o RJ e SP, deixando a faixa litorânea entre o norte de SC e o RJ com chuvas isoladas. Também o sul e nordeste de SP terá chuvas isoladas devido a advecção de umidade do oceano para esta região durante o dia. Nas demais áreas do Centro-Oeste, Norte e parte do Nordeste do país o calor, umidade e o padrão de ventos em altitude provocará pancadas de chuva que localmente poderão ser fortes.

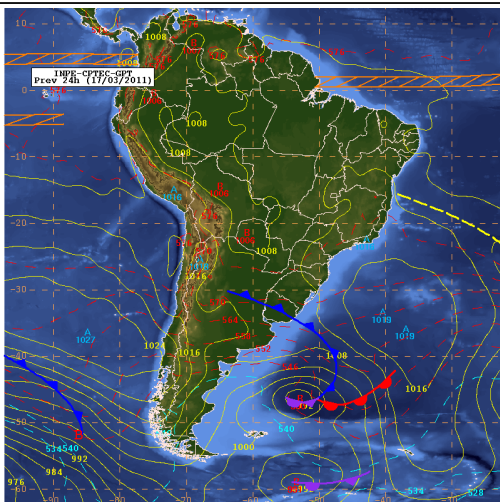
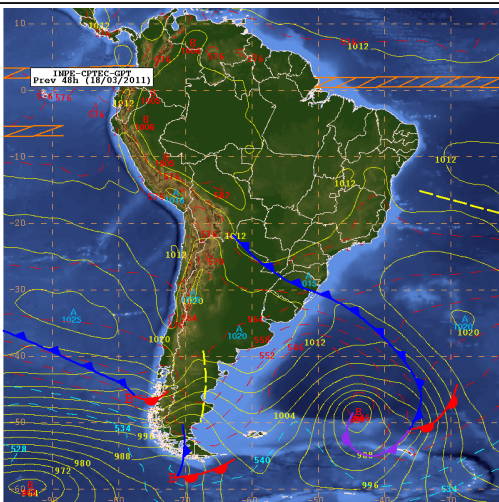
Na sexta-feira (18/03), uma frente fria avançará pelo Sul do Brasil provocando chuva no RS e em SC. Este sistema estará posicionado sobre o oceano no sábado (19/03) a sudeste do litoral sul de SP, porém, há diferenças entre os modelos de previsão de tempo ETA e GFS quanto ao posicionamento do sistema e o acumulado de chuva. O ETA20 coloca mais instabilidade no litoral do PR e em SP, devido a presença de um cavado invertido nesse litoral, enquanto o GFS apresenta uma crista e não acumula chuva significativa na região. No domingo (20) novamente uma alta pressão marítima estará a leste do RS e sua borda norte trará um canal de umidade para o litoral de SP, do RJ e do PR, deixando o dia com chuvas no litoral sul de SP e no litoral do PR, ressalta-se que o modelo ETA apresenta acumulados significativos e o modelo GFS apenas chuva com inexpressivos acumulados. Na segunda-feira (21- prev. 120h) a mesma situação permanece nesta região entre os modelos.

Um destaque é para o litoral da BA nos próximos dias é a formação de uma baixa pressão no Atlântico a leste desse Estado. Isto deverá acontecer no dia 18 e se prolongar até o dia 21. Esse sistema deverá provocar chuvas significativas e ventos pelo menos com intensidade moderada no sul, litoral sul e no sudoeste da BA e no norte do ES nos dias 20 e 21. Entretanto, há grandes diferenças entre os modelos, apenas o modelo GFS prevê essa situação de baixa pressão mais significativa, enquanto o ETA apenas mostra um cavado invertido na pressão nesta área. Por isso, a previsibilidade quanto a característica do tipo de sistema atuante será baixa, inclusive o modelo UKMET apresenta um cavado invertido mais a norte e com isso as chuvas estarão mais concentradas entre o recôncavo baiano e o litoral sul de Sergipe no sábado (19).

No litoral do PA e principalmente no AP a presença da ZCIT deixará condições de chuva forte entre hoje (17) e amanhã (18), onde poderá haver acumulados significativos.

A passagem da alta pressão pós-frontal deixará a madrugada de sábado (19) com temperaturas baixas no RS, que provocará frio de 6C em alguns municípios, principalmente entre o sul e o oeste (região de fronteira).

Elaborado pelos Meteorologistas Mônica Lima e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

